



BOCA DO CÉU NAS NUVENS 2021

OFICINAS DA TARDE

MOVIMENTO 8: OFICINA PARA EDUCADORES

A Arte de Narrar

A oficina "A arte de narrar" pretende desenvolver reflexões e atividades acerca da arte de contar histórias por intermédio de abordagens sobre narradores e performances, considerando-se o diálogo de expressões poéticas da voz com novas tecnologias. Durante a oficina, serão abordadas diferentes questões que permeiam a arte de contar histórias, como escolha de contos e preparação de performances, relações entre vocalidade e escrita, arte de narrar no contexto da educação escolar, linguagens poéticas do contador de histórias de tradição oral e do contador contemporâneo, recursos estéticos e entrecruzamentos da arte de contar histórias com variadas linguagens – sonoras, musicais, corporais.

Com: Josiley Souza e participação de Guilherme Trielli Ribeiro e Cristina Borges.

Datas: 23 e 24 de março (duração: 02 dias)

Horário: das 14h às 16h

30 vagas - preenchimento por ordem de chegada (aguarde confirmação por e-mail)

Acessível em libras

Realização na plataforma Zoom

Inscrições gratuitas

Sobre Josiley Souza:

É professor da Universidade Federal de Minas Gerais, no Departamento de Métodos e Técnicas de Ensino da Faculdade de Educação. Possui graduação em Letras pela Universidade Federal de Minas Gerais (2000). É mestre em Literatura Brasileira, pela Universidade Federal de Minas Gerais (2006) e doutor em Literatura Comparada pela Universidade Federal de Minas Gerais (2012). Fez estágio de pós-doutorado no Instituto Caro y Cuervo, em Bogotá, na Colômbia (2018-2019). Desenvolve pesquisas com enfoque em expressões poéticas da voz e tradições orais. É contador de histórias e, além de se apresentar em eventos e espaços artísticos, ministra cursos e oficinas sobre a arte de narrar histórias. Tem experiência na área de Educação e Letras, atuando principalmente nos seguintes temas: oralidade, literatura, performance, arte verbal oral, memória e educação indígena.

Sobre Guilherme Trielli Ribeiro:

Guilherme Trielli Ribeiro é doutor em Estudos Literários pela Brown University (2011). Professor do Departamento de Técnicas e Métodos de Ensino da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais, atua na graduação nos cursos de Licenciatura em Letras, Pedagogia, Licenciatura do Campo e Formação Intercultural para Educadores Indígenas. Desenvolve pesquisas nas áreas de Escrita Criativa, Didática da Literatura e Estudos Interartes. Entre 2016 e 2019, coordenou o Grupo de Pesquisa do

Letramento Literário (GPELL), ligado ao Centro de alfabetização, leitura e escrita (Ceale). Desde 2016, coordena a pesquisa Aletria e Hermenêutica: a experiência do texto poético em tempos digitais. É membro do Grupo Movência, de performance, pesquisa e ensino. Foi um dos realizadores do filme Chacal: proibido fazer poesia (2015) (incluído na Seleção Oficial do Festival de Cinema da Latin American Studies Association (LASA), em 2016, Nova York, EUA. Recebeu o prêmio “Concurso Nacional de Literatura Cidade de Belo Horizonte” pelo livro de poemas Exílios urbanos, em 2008.

Sobre Cristina Borges:

Cristina Borges é professora de Literatura, pesquisadora de Literatura Oral, contadora de história, atriz e performer. Como professora, atuou em diversos segmentos de ensino: ensinos fundamental, médio, pré-vestibular e superior, tendo dedicado-se também ao Curso de Formação Intercultural de Educadores Indígenas, da Faculdade de Educação da UFMG. Graduiu-se em Letras pela UFMG e é mestre em Literatura Brasileira pela mesma instituição. É também pós-graduada pelo curso A arte da performance, no Instituto Angel Vianna. Sua experiência como contadora e pesquisadora de literatura oral teve início em 2001, no âmbito do projeto Quem Conta um Conto Aumenta um Ponto, coordenado pela Profa Sônia Queiroz (FALE-UFMG). Desde então, tem atuado em diversos grupos de contadores de histórias e é hoje membro do grupo Movência, vinculado à Faculdade de Educação da UFMG. Como atriz, foi integrante do grupo Olho nu (de 1998 a 2007) e atuou em diversos espetáculos e performances tanto no contexto de outros grupos como de forma solo. Ministrou diversas oficinas de formação para contadores de histórias para públicos variados (crianças, adultos, professores, artistas) e em instituições variadas. Atualmente, reside na Alemanha e é aluna na Johannes Gutenberg-Universität em Mainz, onde realiza pós-graduação na área de aconselhamento pedagógico (Bildungsberatung). Faz parte do corpo docente da Escola Popular de Bad Kreuznach (Volkshochschule), ministrando aulas de português.

MOVIMENTO 3: OFICINA PARA EDUCADORES

Ritmos e Cantos

Unindo tradição e criatividade, o cantor, compositor e percussionista Sérgio Pererê compartilha suas formas de dialogar com o universo rítmico da cultura popular, sobretudo da cultura afro mineira. Além de passear por alguns ritmos, o público terá alguns momentos de experimentação vocal voltada para a herança africana no solo de Minas Gerais.

Com: Sérgio Pererê

Datas: 25 e 26 de março (duração: 02 dias)

Horário: das 14h às 16h

30 vagas - preenchimento por ordem de chegada (aguarde confirmação por e-mail)

Acessível em libras

Realização na plataforma Zoom

Inscrições gratuitas

Sobre Sérgio Pererê:

Sérgio Pererê é cantor, compositor, multi-instrumentista, ator e produtor musical. Seu trabalho autoral é reconhecido pelo diálogo que estabelece entre a tradição e a experimentação, pela profusão de sonoridades – com destaque para as referências afro-latinas –, e pelo timbre peculiar de sua voz. Sua poesia sofisticada entrelaça temas cotidianos a enunciados metafísicos e elementos do sagrado de matriz africana, como o culto à ancestralidade e aos orixás. Já se apresentou em várias regiões do Brasil e em países como Canadá, Áustria, Espanha, Moçambique, China e Argentina. Em sua discografia, as referências afro-mineiras encontram-se de forma mais inovadora com vertentes da contemporaneidade. Faz parte desse

trabalho nove discos autorais: Linha de Estrelas (2005), Labidumba (2008), Alma Grande, Ao Vivo (2010), Serafim (2011), Famalé (2014), Viamão (2016), Cada Um (2018), Coração de Marujo (2020), Canções de bolso (2020), Cada Um ao vivo (2020). Além do álbum de intérprete Revivências (2020). Com carreira também no teatro, trabalhou com o icônico diretor João das Neves em "Besouro, cordão-de-ouro" e em "Oratório - A saga de Dom Quixote e Sancho Pança" quando dividiu os palcos com Mauricio Tizumba, um parceiro constante ao longo da vida. No cinema, participou do premiado "Rapsódia para um Homem Negro", da Filmes de Plástico. Sérgio Pererê considera-se amadrinhado pelas raízes banto de Minas Gerais. "Sou um devoto da arte, um artista negro brasileiro"





BOCA DO CÉU NAS NUUVENS 2021

OFICINAS DA MANHÃ

MOVIMENTO 12: TRADIÇÕES ORAIS EM PESQUISA: DOS PIONEIROS À UNIVERSIDADE

Na captura da voz: As Edições da narrativa Oral no Brasil

Breve panorama histórico das edições de contos orais em livro no Brasil, abordando especialmente os agentes do processo e os procedimentos de transcrição/tradução/transcrição da oralidade para a escrita, incluindo as possibilidades abertas pelas tecnologias desenvolvidas no século XX: a gravação sonora, o vídeo e a multimídia.

Com: Sônia Queiroz e participação de Josiley Souza

Data: 23 de março

Horário: das 09h às 11h

180 vagas - preenchimento por ordem de chegada (aguarde confirmação por e-mail)

Acessível em libras

Realização na plataforma Zoom

Inscrições gratuitas

Sobre Sônia Queiroz:

É poeta e professora associada da Faculdade de Letras da UFMG, onde atua na área de edição e na área cultural, tendo coordenado o Centro de Memória da Faculdade de Letras de 2017 a 2019, dirigido a Ação Cultural da UFMG de 2012 a 2014, o Centro Cultural UFMG de 2010 a 2011, e a Editora UFMG de 1986 a 1995. Desde 1983, como professora da Faculdade de Letras da UFMG, tem atuado com oficinas de criação de textos de vários gêneros, incluindo a poesia e o conto, oral e escrito.

Destacam-se seus livros de poesia *O sacro ofício*, Prêmio Cidade de Belo Horizonte 1980, e *Relações cordiais*, publicado em 1987, na Coleção Poesia Orbital, edição comemorativa do Centenário de Belo Horizonte.

É Licenciada e Mestre em Letras pela UFMG e Doutora em Comunicação e Semiótica pela PUC-SP. No Doutorado, desenvolveu pesquisa sobre as edições do conto oral no Brasil, com ênfase no processo de transcrição e transcrição das narrativas orais. Parte dos resultados dessa pesquisa foi divulgada no livro *Na captura da voz*, publicado em coautoria com Maria Inês de Almeida, em 2004, pela Autêntica Editora. De 2007 a 2010, desenvolveu a pesquisa *Minas afro-descendente: histórias da tradição banto*, em que buscou identificar redes de narrativas orais registradas em livro no Brasil, em Angola e Moçambique.

Sobre línguas e culturas afrobrasileiras, publicou os livros *Pé Preto no Barro Branco: a língua dos negros da Tabatinga* e *Palavra banto em Minas*, disponíveis para acesso gratuito em ebook, no site da Editora UFMG, no Cielo e na Amazon. O conto que dá título ao seu livreto *Madrinha* (publicado pela Ed. Dez

Escritos, em 1987, e reeditado pelas Edições Bichinho Gritador em 1998) é o resultado de uma experiência literária com esta língua afrobrasileira ainda falada em Minas no século XXI.

Sobre Josiley Souza:

É professor da Universidade Federal de Minas Gerais, no Departamento de Métodos e Técnicas de Ensino da Faculdade de Educação. Possui graduação em Letras pela Universidade Federal de Minas Gerais (2000). É mestre em Literatura Brasileira, pela Universidade Federal de Minas Gerais (2006) e doutor em Literatura Comparada pela Universidade Federal de Minas Gerais (2012). Fez estágio de pós-doutorado no Instituto Caro y Cuervo, em Bogotá, na Colômbia (2018-2019). Desenvolve pesquisas com enfoque em expressões poéticas da voz e tradições orais. É contador de histórias e, além de se apresentar em eventos e espaços artísticos, ministra cursos e oficinas sobre a arte de narrar histórias. Tem experiência na área de Educação e Letras, atuando principalmente nos seguintes temas: oralidade, literatura, performance, arte verbal oral, memória e educação indígena.

MOVIMENTO 9: TRADIÇÕES ORAIS EM PESQUISA: DOS PIONEIROS À UNIVERSIDADE

Mário de Andrade, o "apaixonado da coisa popular"

A conferência abordará as relações do escritor modernista Mário de Andrade com a cultura popular brasileira. Além de servir de base e inspiração para sua obra literária, especialmente o clássico *Macunaíma*, de 1928, a cultura popular também foi objeto de pesquisas pioneiras realizadas pelo escritor a partir do final da década de 1920. As suas primeiras impressões foram recolhidas no diário *O turista aprendiz* e, posteriormente, vários estudos sobre o folclore foram publicados pelo autor. O objetivo da conferência é não apenas apresentar a importância de suas pesquisas etnográficas, mas também discutir os impasses vividos por Mário de Andrade em sua tentativa de aproximação e compreensão da matéria popular brasileira.

Com: Ivan Marques

Data: 24 de março

Horário: das 09h às 11h

180 vagas - preenchimento por ordem de chegada (aguarde confirmação por e-mail)

Acessível em libras

Realização na plataforma Zoom

Inscrições gratuitas

Sobre Ivan Marques:

Ivan Marques é professor de Literatura Brasileira na Universidade de São Paulo. É autor dos livros *Cenas de um modernismo de província: Drummond e outros rapazes de Belo Horizonte* (Editora 34, 2011), *Modernismo em revista: estética e ideologia nos periódicos dos anos 1920* (Editora Casa da Palavra, 2013) e *Para amar Graciliano* (Faro Editorial, 2017). Organizou também as antologias *O espelho e outros contos machadianos* (Editora Scipione, 2008), *Melhores poemas de Augusto Frederico Schmidt* (Editora Global, 2010), *Clara dos Anjos e outros contos de Lima Barreto* (Editora Scipione, 2011) e *Briga das pastoras e outras histórias: Mário de Andrade e a busca do popular* (Edições SM, 2016), entre outros livros. Foi diretor do programa *Entrelinhas* e editor-chefe do programa *Metrópolis*, ambos da TV Cultura. Na mesma emissora, realizou documentários sobre literatura, como *Versos diversos: a poesia de hoje*, *Orides: a um passo do pássaro* e *Assaré: o sertão da poesia*.

MOVIMENTO 6: TRADIÇÕES ORAIS EM PESQUISA: EXPERIÊNCIAS RECENTES DE "IDA AO POVO"

O que lembro, tenho

Uma viagem pelo Brasil através de nossas tradições populares hoje, seus mestres, comunidades e artistas. O ponto de partida desta atividade é a exibição comentada de sons e imagens do Acervo Maracá, coleção que reúne milhares de registros audiovisuais de tradições populares recolhidos desde 1991 em mais de 100 comunidades de 56 municípios, em 15 estados brasileiros. Esse acervo, um dos mais significativos do país, recebeu prêmios como o Latin Grammy Research and Preservation Award (2019), Rodrigo Melo Franco de Andrade (IPHAN, 2012 e 2017), Rumos Itaú e diversos outros.

Nesta vivência, além de apresentar um painel abrangente de nossas tradições populares, reveladas como arte contemporânea e atemporal, serão discutidas questões como a memória ligada à composição, as ferramentas criativas da transmissão oral, complementaridade e diluição na relação criador /consumidor, funcionalidade da construção formal, autoria x recriação e outras. Em um segundo momento, a vivência apresentará ainda as possibilidades criativas de expressão artística desse repertório, calcado na longa experiência da autora com seus grupos A Barca e Ponto br, referências em criação com nossos mestres e tradições.

As tradições populares são uma expressão pragmática da memória, dinâmica, capaz de nos obrigar a ser criativos e a oferecer respostas adequadas às situações presentes. Assim, esses gêneros trazem em sua essência a mobilidade indispensável à sua adaptação e sobrevivência às mudanças constantes em seu modo de vida, se reconhecendo e expressando seus talentos numa realidade contemporânea, onde piercings e celulares convivem sem conflitos com rendas e rosários. Assim essa memória dinâmica servirá como referência e impulso para um salto às suas novas possibilidades de expressão, mudando para permanecer o mesmo.

O acervo é resultado de quase 30 anos de convivência intensiva e apaixonada com nossas culturas tradicionais, seus guardiões e artistas, trazendo registros históricos de diversos mestres e brincantes já falecidos e outros ciclos e momentos raros. Realizados sempre com a melhor qualidade técnica disponível, os registros trazem não só uma enorme diversidade de manifestações, mas a consistência incomum que acompanhou várias dessas comunidades ano após ano em uma convivência longa e fundamentada, acompanhando seu calendário de ciclos e festejos em diversas épocas do ano, entrevistando mestres e brincantes, fazendo registros especiais a pedido destes, convivendo estreitamente com esses grupos e guardiões, criando laços profundos de amizade e confiança.

Cantado por seus mestres geração após geração, o repertório das tradições populares se funde, se adapta, se particulariza, e tem como resultado uma surpreendente elaboração estética. Esse acervo traz um amplo painel da cultura tradicional brasileira hoje, mostrando uma cultura popular exuberante e vigorosa, onde o talento dos artistas e a vitalidade destas tradições revelam diversidade e identidade em um Brasil contemporâneo.

Com: Renata Amaral

Data: 25 de março

Horário: das 09h às 11h

180 vagas - preenchimento por ordem de chegada (aguarde confirmação por e-mail)

Acessível em libras

Realização na plataforma Zoom

Inscrições gratuitas

Sobre Renata Amaral:

Formada em composição e regência, mestre e doutoranda em performance Musical pela UNESP, tem se apresentado em todo o Brasil e Europa ao lado de artistas como A Barca, Ponto br, Tião Carvalho, Sebastião Biano, Orquestra Popular do Recife e outros. Pesquisadora e contrabaixista, desde 1991 reúne

o Acervo Maracá, tendo produzido mais de 30 CDs e 12 documentários de gêneros tradicionais que receberam diversos prêmios como Lati Grammy, Rodrigo Melo Franco de Andrade e outros. Recebeu por duas vezes o prêmio Interações Estéticas da Funarte, realizando residências artísticas no Maranhão e no Benin. Autora de Pedra da Memória, com seus grupos A Barca e Ponto br, gravou 5 CDs e realizou mais de 500 apresentações em projetos de circulação, registro e arte educação. Ministra cursos e oficinas com foco em Cultura Tradicional em escolas e universidades, atualmente sendo responsável pela disciplina de Etnomusicologia no IA Unes.

MOVIMENTO 10: TRADIÇÕES ORAIS EM PESQUISA: EXPERIÊNCIAS RECENTES DE "IDA AO POVO"

Arqueologia de Mim - Warley Goulart

Estórias de Luzia Teresa - Emilie Andrade

Trilhar Histórias: percurso de escutas e vivências na América Latina - Conto em Cantos

Arqueologia de Mim

De como as histórias são bússola tanto para um processo de autoconhecimento como de interação social. De como as histórias te lançam para dentro e para fora, ao mesmo tempo, num delicado exercício de escuta dupla da própria humanidade. De como as histórias são radiografia do renascimento diário da alma. De como as histórias funcionam como alfinetes que interrompem o crescimento autofágico do eu dono-de-si, porque nos arrastam para a materialidade e beleza da pequenez humana.

Estórias de Luzia Teresa

Luzia Teresa não sabia ler nem escrever, trabalhou na roça quando criança e como empregada doméstica quando crescida. Era paraibana, nascida em 1909 na cidade de Guarabira. Entre 1977 e 1983 gravou contos populares para o projeto "Jornada de Contadores de Estórias da Paraíba", desenvolvido pela Universidade Federal da Paraíba, através do Núcleo de Pesquisa e Documentação da Cultura Popular na época coordenado pelo professor Altamar Pimentel. Luzia narrou para a equipe da UFPB 242 contos e antes de falecer, em João Pessoa no ano de 1983, dizia que ainda tinha muitas histórias para contar.

Por desejar aprender com Luzia, Emilie Andrade visitou o NUPPO em 2019 e teve contato com todo material do acervo. Mergulhar na voz de Luzia foi fundamental para dar corpo ao sonho de criar um espetáculo que vai convidar não apenas parte do repertório de contos, mas também a história de vida dessa mulher que carrega o estandarte de rainha em meio a tantas e tantos contadores de histórias desconhecidos que viveram e ainda vivem sobre o chão desse Brasil.

Trilhar Histórias - percurso de escutas e vivências na América Latina

Na trajetória da cia Conto em Cantos sempre esteve presente a imersão cultural como forma de pesquisa da tradição oral e de manifestações culturais em diversas regiões do Brasil. Em 2019 realizamos um projeto mais ousado: TRILHAR HISTÓRIAS. Este projeto tinha como objetivo a realização de percurso, travessia e nomadismo nas histórias vividas, ouvidas ou lidas nos caminhos que traçaríamos pela América Latina. Tudo isso tendo como casa uma kombi (nossa Fulô). Neste bate-papo vamos relatar alguns trechos desta aventura, que ainda está em curso.

Com: Warley Goulart, Emilie Andrade e Conto em Cantos.

Data: 26 de março

Horário: das 09h às 11h

180 vagas - preenchimento por ordem de chegada (aguarde confirmação por e-mail)

Acessível em libras

Realização na plataforma Zoom

Inscrições gratuitas

Sobre Warley Goulart:

Warley Goulart é contador de histórias, artista visual e diretor do grupo Os Tapetes Contadores de Histórias. Há 23 anos, costura e conta histórias com tapetes e outros objetos de tecido como cenários de contos autorais e populares de origens diversas. Formado em Teatro pela UniRio e Especialista em Literatura Infanto-Juvenil pela UFF, produz apresentações artísticas e exposições interativas de seu acervo – tendo se apresentado no Brasil e exterior. Interessado pelas intersecções entre narração oral e teatro, Warley Goulart dirigiu solos narrativos, destacando-se Ato de Comunhão, com Gilberto Gawronski; e A Arte de Governar a Si Mesmo, com Daniella D’Andrea. Durante a pandemia 2020, contemplado pelo Arte Como Respiro do Itaú Cultural, Warley Goulart fundou o CADA UM NO SEU QUADRADO, projeto de produção audiovisual que reúne contadores de histórias de todo país para pesquisarem a relação das estruturas dos contos de tradição oral com a ferramentas de aplicativos de videoconferência.

Sobre Emilie Andrade:

Há mais de dez anos, Emilie Andrade se dedica a tornar-se contadora de histórias. Esse ofício é para ela amálgama de tudo que faz e é nessa vida - artista, educadora, mãe, empreendedora social. Em 2018, por uma urgência em expandir seu fazer artístico também para o campo social, inventou a Sementeira. Desde então, além de se dedicar à arte da palavra, também oferece oficinas, palestras, programas e mentorias aliando sua experiência na narração artística à uma sólida e contínua formação em práticas narrativas.

Sobre Conto em Cantos:

A cia. Conto em Cantos foi fundada em 2005 e realizou nestes anos aproximadamente 9.000 apresentações de narração de histórias, espetáculos teatrais e oficinas artísticas em diversos países da América Latina (Brasil, Peru, Colômbia, Chile, Argentina, Uruguai e México). A cia. possui no seu repertório 28 espetáculos de narração, 05 premiados espetáculos de teatro, oficinas artísticas para todas as idades e projetos específicos para a 1a. infância. Em 2016 ganhou o 4o. Prêmio Zé Renato de Fomento ao Teatro para produção do espetáculo A MENINA DA LAGOA. Criou e geriu o Galpão dos Lobos – Espaço Cultural em SP, iniciativa que ganhou menção honrosa no PRÊMIO APCA 2017. Atualmente percorre a América Latina com o Projeto itinerante TRILHAR HISTÓRIAS, ouvindo, contando, vivendo e escrevendo histórias.



PARCERIA

PRODUÇÃO

CRIAÇÃO

REALIZAÇÃO

